



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SAMPAIO DE LIMA

**A REORGANIZAÇÃO DO ESCALÃO DE ASSALTO DE UMA FT BI FUZ PQDT EM
UM ASSALTO AEROTERRESTRE**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SAMPAIO DE LIMA

**A REORGANIZAÇÃO DO ESCALÃO DE ASSALTO DE UMA FT BI FUZ PQDT EM
UM ASSALTO AEROTERRESTRE**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf THIAGO SAMPAIO DE LIMA**

Título: **A REORGANIZAÇÃO DO ESCALÃO DE ASSALTO DE UMA FT BI FUZ
PQDT EM UM ASSALTO AEROTERRESTRE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Militares em Ambiente Urbano, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR – Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Cap 1º Membro e Orientador	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 2º Membro	

THIAGO SAMPAIO DE LIMA – Cap
Aluno

LISTA DE ABRREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

A Obj – área de objetivo

Ass Aet – Assalto Aeroterrestre

Bda Inf Pqdt – Brigada de Infantaria Pára-quedista

Btl – Batalhão

ECD – Em condições de

FT – Força Tarefa

FT BI PQDT – Força Tarefa nível Batalhão de Infantaria Paraquedista

L Reo – Local de Reorganização

Op Aet – Operação Aeroterrestre

SFC – Se for o caso

Tr Aet – Tropa Aeroterrestre

ZL – Zona de Lançamento

Z Reu – Zona de Reunião

A REORGANIZAÇÃO DO ESCALÃO DE ASSALTO DE UMA FT BI FUZ PQDT EM UM ASSALTO AEROTERRESTRE

Thiago Sampaio de Lima¹
Carlos Magno Siqueira Carvalho²

RESUMO

A reorganização da tropa paraquedista é considerada um dos pontos de maior vulnerabilidade das frações empregadas em uma operação de assalto aeroterrestre. Seu planejamento detalhado, seguido de uma clara emissão de ordem aos participantes, somado a uma correta execução, contribuirá sobremaneira para o sucesso da operação. Baseado na doutrina em vigência no Exército Brasileiro, existem três formas de realizar o processo de reorganização: direta, mista e balizada. Entretanto, a escolha da melhor forma de execução deve fazer parte do exame de situação do comandante da operação pois estará condicionada aos fatores da decisão, os quais podem ser destacados: inimigo, terreno e tempo. Foram utilizados na pesquisa fontes literárias disponíveis em manuais de campanha do Exército Brasileiro e estrangeiros, bem como um questionário aplicado a militares com experiência em operações aeroterrestres, visando obter um *feedback* da percepção dos executantes sobre o processo, além de fornecer subsídio para a conclusão do trabalho. Os dados colhidos mostram que a doutrina utilizada e a forma em que tem sido conduzida são plenamente satisfatórias para o êxito das operações. Daí cresce a importância da ação de comando dos comandantes em todos os níveis, através da conscientização dos subordinados sobre a importância do assunto e principalmente na checagem da ciência de suas atribuições.

Palavras-chave: Reorganização. Tropa Paraquedista. Doutrina. Exército Brasileiro. Ação de comando

RESUMEN

La reorganización de la tropa paracaidista es considerada uno de los puntos de mayor vulnerabilidad para las fracciones empleadas en una operación de asalto aeroterrestre. Su planeamiento detallado seguido de una clara impartición de la orden de operaciones a los integrantes de la fracción, sumado a una correcta ejecución, contribuirá determinantemente en el éxito de la operación. Basado en la doctrina en vigência en el ejército Brasileiro, existen tres formas de realizar el proceso de reorganización: directa, mixta y balizada. No obstante, la selección de la mejor forma de ejecución debe der determinada a la luz del desarrollo del exámen de situación del comandante de la operación, pues estará condicionada a los factores de decisión, dentro de los cuales se puede destacar: el enemigo, terreno y tiempo. En la investigación fueron utilizadas tanto fuentes literárias disponibles en los manuales de campaña del ejército Brasileiro y extranjeros, cuanto um cuestionario dirigido a militares com experiencia en operaciones aeroterrestres, buscando obtener un *feedback* relacionado a la persepción de los ejecutantes sobre el processo y subsidio para la conclusión del trabajo. Los datos recolectados muestran que la doctrina utilizada y la forma em que há sido desarrollhada, son plenamente satisfactorias para el éxito de las operaciones. A partir de esto, surge la importância la acción de comando de los comandantes en todos los niveles, a través de la cinscientización de los subordinados de la importância del assunto y principalmente en el control de la ciência de sus funciones.

Palabras-clave: Reorganización. Tropa paracaidista. Doctrina. Ejército Brasileño. Acción de comando

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2019.

² Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa apresentar as particularidades e etapas da reorganização da tropa paraquedista, inserida no contexto de uma operação de assalto aeroterrestre. A reorganização é a fase de uma operação aeroterrestre que se inicia no momento em que o paraquedista toca o solo, após abandonar a aeronave militar em voo, e é considerada finalizada no momento em que o militar se encontra na zona de reunião ou local de reorganização, com seu poder de combate reestabelecido e com sua fração orgânica reconstituída.

O emprego de tropas paraquedistas é uma realidade dentro do combate moderno, isso porque a mobilidade estratégica e flexibilidade proporcionada pelos aviões faz com que centenas ou até milhares de soldados possam ser lançados em qualquer ponto do campo de batalha em reduzido espaço de tempo. Por isso, “a maioria das forças armadas dos países de maior expressão mantém forças especialmente aptas à execução de operações aeroterrestres” (BRASIL, 2007, p.1-4).

O manual C 57-1, reforça a importância de uma força armada possuir essa capacidade ímpar:

Não obstante a marcante evolução dos meios de defesa aeroespacial, a maioria dos conflitos ocorridos depois de 1945 (CORÉIA, VIETNAM, GOLFO, etc) testemunhou o emprego de operações aeroterrestres com as mais diversas finalidades. Sua característica principal de permitir a rápida inserção de tropa em qualquer região de um teatro de operações, sobrevoando obstáculos e resistências interpostas, conferindo grande flexibilidade aos mais elevados escalões. (BRASIL, 2007, p. 1-4)

No contexto histórico, a utilização das operações aeroterrestres tem seu gérmen durante a Segunda Guerra Mundial, inicialmente sendo exploradas pelas tropas alemãs e posteriormente pelos Aliados, tendo como destaque principal as Batalhas de Sicília e Creta, onde os lançamentos de paraquedistas foram utilizados em larga escala. Entretanto, devido à falta de experiência no planejamento e na execução, a reorganização pode ser apontada como o ponto mais crítico das batalhas supracitadas, ocasionando números consideráveis de baixas nas tropas envolvidas.

Além disso, algumas das mais conhecidas operações aeroterrestres

fracassaram, ou tiveram um custo excessivo em relação ao sucesso desejado, tendo como as suas principais causas a exagerada dispersão dos homens na Zona de Lançamento ³(ZL) ou lançamentos realizados em lugar errado (WILKERSON, 1981, p. 31).

Portanto, faz-se mister que seja despendido tempo de planejamento e ensaio nos assuntos relativos à reorganização, pois:

O sucesso ou fracasso de uma Op Aet pode depender da rapidez com que a Tr Aet restabeleça sua organização tática após o desembarque. O objetivo inicial de qualquer Op Aet deve ser o desembarque e a reorganização de todo o poder de combate disponível, o mais rapidamente possível. O pessoal e o material desembarcados devem reunir-se em grupos, pelotões, companhias e batalhões, no mais curto prazo. Os agrupamentos devem recuperar seu equipamento, armamento e munição. As redes de comunicações devem ser estabelecidas (BRASIL, 2007 a, p. 4-34).

1.1 PROBLEMA

A reorganização é reconhecida como fase mais crítica e de maior vulnerabilidade da tropa em um assalto aeroterrestre. Seu correto planejamento e execução é de fundamental importância na manutenção do poder de combate e para dar condição de prosseguimento no cumprimento da missão principal de uma Força Tarefa.

Isso ocorre devido à grande dispersão entre os homens e a quebra temporária das frações constituídas, fazendo com que a riqueza de detalhes do planejamento e a velocidade na execução sejam de total importância de conhecimento e cumprimento dos militares envolvidos no lançamento de tropas.

Face ao exposto, chegamos ao seguinte problema para nortear a pesquisa: Qual a importância do planejamento e execução correta da reorganização para o sucesso de uma operação de assalto aeroterrestre?

³ Zona de Lançamento: Área útil no terreno que, após ter sido realizado um reconhecimento e terem sido determinadas as margens de segurança, poderá ser utilizada para o lançamento de pessoal e material. (BRASIL, 2015, p. 4-1)

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância do planejamento e execução correta da reorganização para o sucesso de uma Operação de Assalto Aeroterrestre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as fases de um assalto aeroterrestre;
- Descrever o planejamento de uma reorganização inserida em um assalto aeroterrestre;
- Identificar os tipos de reorganizações possíveis;
- Analisar fatores que interferem em uma reorganização;
- Analisar as condições que determinam uma reorganização realizada com sucesso, no que diz respeito ao tempo e efetivo.

1.3 JUSTIFICATIVAS

- Das operações aeroterrestres, o assalto aeroterrestre constitui-se na mais complexa devido à grande magnitude e quantidade de forças empregadas;

- O salto da tropa, bem como sua reorganização na Z Reu é somente um meio de infiltração que possibilitará a partida para o cumprimento da missão da força tarefa;

- Durante a reorganização, é o momento de maior fragilidade e exposição da tropa paraquedista;

- A reorganização conduzida de forma planejada, organizada e principalmente veloz, permitirá a retomada do poder de combate e integridade tática das frações;

- Em caso de fracasso ou demora na reorganização da força tarefa, a execução do assalto aeroterrestre estará comprometida;

2. REVISÃO DE LITERATURA

Uma operação aeroterrestre é uma operação de alta complexidade que em sua execução envolve a combinação de pelo menos duas Forças Armadas. O

manual C57-1, Operações Aeroterrestres, estabelece ainda alguns conceitos iniciais sobre o assunto:

A operação aeroterrestre consiste em uma operação militar combinada, que envolve o movimento aéreo e a introdução em uma área de objetivos de forças de combate e seus respectivos apoios, com a finalidade de execução imediata de uma missão de caráter tático, operacional ou estratégico. (BRASIL, 2007, p.1-2)

Já o manual de Operações, EB70-MC-10.223, complementa a definição nos seguintes termos:

A operação aeroterrestre (Op Aet) consiste em uma operação militar conjunta, que envolve o movimento aéreo para a introdução de forças de combate e seus respectivos apoios em uma área, por meio de aterragem das aeronaves ou por meio de lançamento com paraquedas, visando à execução de uma ação de natureza tática ou estratégica, para emprego imediatamente após a chegada ao destino.(BRASIL,2017, p.4-2)

Inserida nesse contexto de operações aeroterrestres, estão as seguintes operações: Interdição de área, incursão aeroterrestre e o assalto aeroterrestre, que é a mais complexa e onde focaremos no presente estudo. O manual C57-1 determina algumas generalidades e finalidades do assalto aeroterrestre:

- a.** O assalto aeroterrestre constitui-se na mais complexa das Op Aet, devido à magnitude das forças e à quantidade de meios envolvidos.Caracteriza-se por:
- (1) adoção de uma atitude defensiva, imediatamente após a realização da ação ofensiva subsequente ao desembarque; e
 - (2) incremento progressivo do poder de combate na A Obj.
- b.** Em geral, favorecendo as operações futuras do escalão superior, pode ser executado com as seguintes finalidades:
- (1) quebrar a vontade inimiga de lutar;
 - (2) isolar o campo de batalha, a fim de impedir e/ou dificultar as ações inimigas de retraimento, reforço ou logísticas, acelerando um cerco por força de maior valor;
 - (3)criar condições favoráveis ao aproveitamento do êxito; e
 - (4) garantir a posse de um aeródromo que permita o desdobramento de outros meios e tropas amigas, para emprego em missões posteriores.
- c.**Normalmente, um Ass Aet com a finalidade de isolar o campo de batalha incide sobrea(s) direção(ões) tática(s) de atuação mais perigosa(s) do inimigo. (BRASIL, 2007, p.4-1)

Para o sucesso de um assalto aeroterrestre, é fundamental a execução de uma reorganização rápida e eficiente, restabelecendo em menor espaço de tempo possível, a organização tática após o desembarque. Esta organização de pessoal e material dentro de suas frações iniciais pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso da operação (BRASIL,2007,p.4-34).

Portanto, reorganizar uma tropa paraquedista constitui em reagrupar, em escalões, pessoal e material, em uma zona de reunião (Z Reu)⁴ ou local de reorganização (L Reo)⁵, anteriormente estabelecidos no planejamento da operação. A reorganização concretiza-se quando 80% do efetivo total de paraquedistas estiverem reagrupados e as comunicações estiverem estabelecidas (BRASIL, 2015 a, p. 4-12).

Para atingir o objetivo supracitado de 80% do efetivo total em menor tempo possível, a segurança, caso necessário, pode ser prejudicada em prol da velocidade. Um outro fator garantidor do sucesso é o planejamento da reorganização, que deve ser feito da forma detalhada, entretanto simples, visando facilitar o entendimento e execução por parte da tropa. O planejamento deve ser um estudo conjunto do comandante da tropa a ser reorganizada, o chefe da Equipe Dompsa⁶ e da Equipe Precursora⁷ envolvida na missão (BRASIL,2013, p.12-1 e 12-3).

2.1 A FORÇA TAREFA UNIDADE PARAQUEDISTA

O BI Pqdt, orgânico da Bda Inf Pqdt, é especialmente organizado, equipado e adestrado para o assalto aeroterrestre. Normalmente, o Btl opera enquadrado pela Bda. Pode, entretanto, operar isoladamente quando não for

⁴ Z Reu: Região delimitada em que uma força militar é reunida, ficando em condições de receber missão de combate, ou se preparando para o cumprimento da missão recebida. (BRASIL, 2017, p 3-2)

⁵ L Reo: São pontos ou locais no terreno, dentro da ZL, onde a tropa reorganizará e verificará as faltas ou baixas existentes nas frações. (BRASIL, 2015, p 4-12)

⁶ Equipe Dompsa: Composta por militares possuidores do curso de dobragem de paraquedas, são responsáveis por todo processo que envolve os paraquedas no lançamento, desde a distribuição antes do salto até a devolução na ZL.

⁷ Equipe Precursora: Possui composição variada, sendo obrigatoriamente chefiada por um militar possuidor do curso de precursor paraquedista. São os responsáveis por todo o processo de lançamento, desde a chegada da tropa ao local de embarque até o término da reorganização.

necessário o emprego da brigada como um todo e uma FT valor Btl puder cumprir a missão. (BRASIL, 2007, p 7-2).

A necessidade de autossuficiência, principalmente nas operações isoladas, faz com que seja primordial o reforço de elementos de outras funções de combate⁸ para a manutenção da operacionalidade no campo de batalha. Essa soma de esforços entre os batalhões de infantaria e os apoios caracterizam a formação de uma força tarefa, que por ser comandada e possuir seu estado maior oriundo da arma de infantaria orgânico do BI Pqdt, é chamada de Força Tarefa Batalhão de Infantaria Paraquedista. No entanto a grande vantagem e diferencial de uma força tarefa é sua modularidade, podendo ser constituída de acordo com as especificidades da missão, ficando essa decisão na mão do comandante da FT, assessorado por elementos de seu estado-maior.

Segundo o manual C 7-20, Batalhões de Infantaria:

A força-tarefa batalhão de infantaria pára-quedista (FT BI Pqdt) pode ser integrada por um batalhão de infantaria, uma bateria de artilharia, um pelotão de cavalaria, um pelotão de engenharia, elementos de comunicações e de guerra eletrônica, de manutenção, de saúde e uma equipe precursora. Pode receber, ainda o apoio de elementos de forças especiais previamente infiltrados na região de operações, compondo o "comitê de recepção". De acordo com as necessidades do escalão superior, esses meios podem reverter ao controle da brigada. (BRASIL, 2007, pg. 7-25)

Atualmente, a Brigada de Infantaria Pára-quedista conta com quatro forças-tarefa, sendo três voltadas para operações de Defesa Externa: FT AFONSOS, tendo como base o 25º BI PQDT; FT SANTOS DUMONT, tendo como base o 26º BI PQDT; FT VELAME, tendo como base o 27º BI PQDT; e uma para operações de garantia da lei e da ordem, a FT CHIVUNCK, que pode ter como base qualquer um dos três batalhões de infantaria de acordo com determinação do escalão superior.

⁸ As funções de combate são: comando e controle, movimento e manobra, inteligência, fogos, proteção e logística. (BRASIL, 2017, p 2-12)

2.2 OPERAÇÕES AEROTERRESTRES

Uma operação aeroterrestre é uma operação militar conjunta (comando único e estado-maior conjunto) entre exército e força aérea, que tem como finalidade introduzir forças de combate e seus respectivos apoios em uma área de operações (BRASIL, 2017). Envolve as seguintes fases: preparação, movimento aéreo, ações táticas iniciais e ações táticas subsequentes.

Pode ser considerada uma operação com grande grau de complexidade, tendo em vista a grande quantidade de meios envolvidos, bem como a grande quantidade de coordenações. Entre as principais características, podemos citar: ação conjunta, flexibilidade, modularidade, planejamento integrado com as forças de junção e sustentabilidade.

Existem dois tipos principais de operações aeroterrestres: o assalto aeroterrestre e a incursão aeroterrestre que caracteriza-se genericamente por uma rápida penetração por meio de lançamento de tropa, uma ação ofensiva sob alguma área controlada pelo inimigo e posteriormente uma retirada ou retraimento, sem a necessidade de permanecer aferrada controlando o terreno. Na sequência da pesquisa destaca-se o assalto aeroterrestre pois está diretamente relacionado com o tema do presente trabalho.

2.2.1 Assalto Aeroterrestre

É a manobra clássica da Brigada de Infantaria Pára-quedista, podendo ser feita prioritariamente por lançamento de tropas ou em caso de impossibilidade, através de pouso de aeronave. Visa sempre a introdução no teatro de operações, geralmente em território inimigo, de forças paraquedistas e equipamentos que permitam a tropa permanecer sem qualquer tipo de ressuprimento por pelo menos 72 horas. A finalidade é manter alguma porção do terreno de grande importância para a manobra do escalão superior, geralmente para interromper o fluxo de suprimento ou o reforço de tropas inimigas a linha de frente do conflito.

Visando a introdução fracionada de tropas e a segurança da zona de lançamento, o assalto aeroterrestre é escalonado da seguinte forma: escalão precursor, composto por elementos da companhia de precursores que entre

outras missões destaca-se a infiltração em pequenos grupos para reconhecer, balizar, operar e prover a segurança na zona de lançamento; o escalão de assalto, composto por elementos da FT BI PQDT, que tem a finalidade de executar a missão principal de assalto estabelecendo uma cabeça de ponte aeroterrestre aumentando a segurança do desembarque do próximo escalão; o escalão de acompanhamento, composto por elementos não essenciais para a realização do assalto, mas que com a sua chegada contribuem para o aumento do poder de combate do escalão anterior; e o escalão recuado, composto por elementos não necessários na zona de combate, que tem o objetivo de contribuir administrativamente e através da logística recuada.

2.3 REORGANIZAÇÃO

2.3.1 Conceito de reorganização

A reorganização, em uma missão de lançamento, é o reagrupamento no solo, de pessoal e material em uma Z Reu ou L Reo, anteriormente estabelecidos no planejamento da operação (BRASIL,2013, pg. 12-1). Pode ser considerada concretizada quando a força que a realiza, atinge o número de 80% do efetivo envolvido no movimento aéreo, ficando assim pronta para prosseguir nas ações táticas iniciais.

2.3.2 Tipos de reorganização

A reorganização é dividida em três tipos: direta, balizada ou mista (especial). A escolha do processo deve ser escolhida levando em conta diversos fatores, entre eles podemos destacar: o adestramento da tropa que realizará a reorganização, o efetivo disponível para mobilizar a ZL, o terreno e atuação do inimigo na zona de desembarque.

2.3.2.1 Reorganização direta

É a forma de reorganização em que a tropa, após o toque no solo, segue direto para um L Reo ou Z Reu preestabelecida. Pode ser utilizada em locais que

o terreno possua fácil identificação e a tropa executante possua um elevado grau de adestramento.

2.3.2.2 Reorganização balizada

É a reorganização em que na zona de lançamento são colocadas uma série de bandeirolas, com cores preestabelecidas para cada fração, as quais conduzirão para a Z Reu de cada fração.

2.3.2.3 Reorganização mista

É a junção dos dois tipos de reorganização anteriores, geralmente utilizada em locais que permitam a colocação de bandeirolas até algum ponto nítido do terreno (ravina, corte de Estrada, etc) que leve o saltador direto para a Z Reu através desse elemento natural.

3. METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, serão coletadas as informações literárias disponíveis, como: manuais de doutrina e combate do Exército Brasileiro, manuais de especialidades específicas da Brigada de Infantaria Pára-Quedista, artigos e manuais estrangeiros sobre as atividades aeroterrestres.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, estruturando a coleta de dados com pesquisas, entrevista (SFC) e questionários para que através da amostra sejam alcançados resultados sobre a população de interesse.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA:

Ideias-chave a serem pesquisadas:

- Operações aeroterrestres;
- Assalto Aeroterrestre;
- FT BI Fuz Pqdt;
- Escalão de assalto;
- Planejamento de reorganização;

- Executabilidade do planejamento de reorganização;
- Tipos e formas de reorganização.

3.2 INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Entrevista	5 Oficiais do EM da Bda Inf Pqdt (SFC)	MAIO 19
Questionário	70 militares que já participaram de uma reorganização em uma Operação de Assalto Aeroterrestre	MAIO 19

4. COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário, que se encontra no apêndice A, a militares de diversos postos e graduações com experiência no assunto em estudo. Foram obtidas 94 respostas as quais serão expostas e analisadas na sequência do trabalho. Entretanto, nem todas as perguntas serão analisadas pois será dado ênfase nas que contribuem para soluções ou possuem mais relevância.

Durante a fase de ordens e *briefing* foi disponibilizado tempo para exploração do assunto reorganização da tropa?



Gráfico 1 - Tempo para o assunto reorganização durante o briefing
Fonte: o autor

Em caso positivo na pergunta anterior, o tempo disponibilizado para o assunto reorganização foi suficiente para que todos entendessem como deveriam proceder nessa etapa da operação?

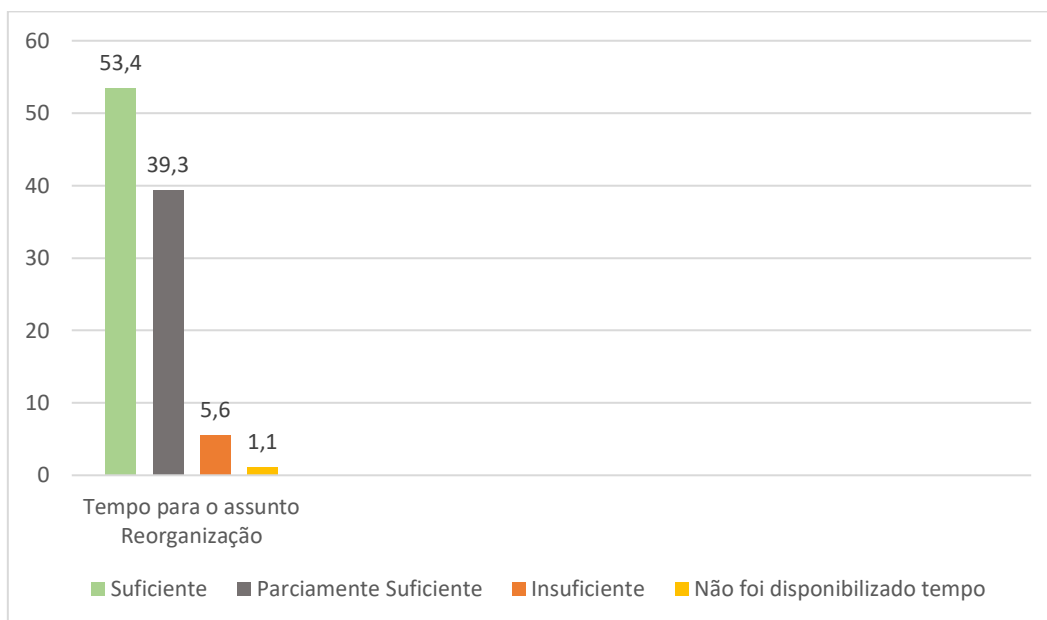


Gráfico 2: Compreensão da reorganização após o *briefing*

Fonte: o autor

Ao iniciar o movimento aéreo, você se considerava apto para realizar a reorganização (conhecendo as L Reo, Z Reu, e demais medidas para executá-la da forma correta)?

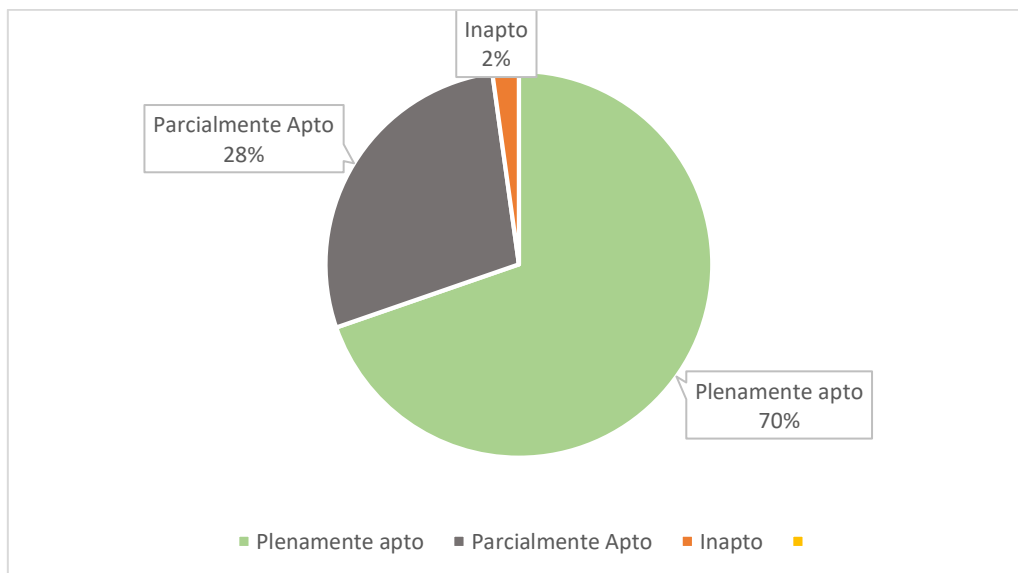


Gráfico 3: Capacidade de executar a reorganização após o *briefing*.
Fonte: o autor

Analisando os três gráficos acima, é possível constatar que o assunto Reorganização tem sido explorado durante as ordens e *briefing*, pois a porcentagem que respondeu negativamente (5,6%) pode ser desprezada perto do valor absoluto da pergunta. No entanto, um ponto importante merece ser destacado: 53,4% da amostra considerou este tempo suficiente para a exploração de todos os aspectos envolvidos no processo e 39,3% entendem que o tempo foi parcialmente suficiente.

Como consequência, verificamos que a grande maioria se considerava apto ou parcialmente apto para reorganizar, conforme as informações passadas nas ordens, e que apenas 2% se consideravam inaptos, ou seja, não sabiam os procedimentos que deveriam ser tomados ao chegar ao solo.

Após as experiências vividas, você considera importante um *briefing* ou uma emissão de ordem específica para a reorganização?

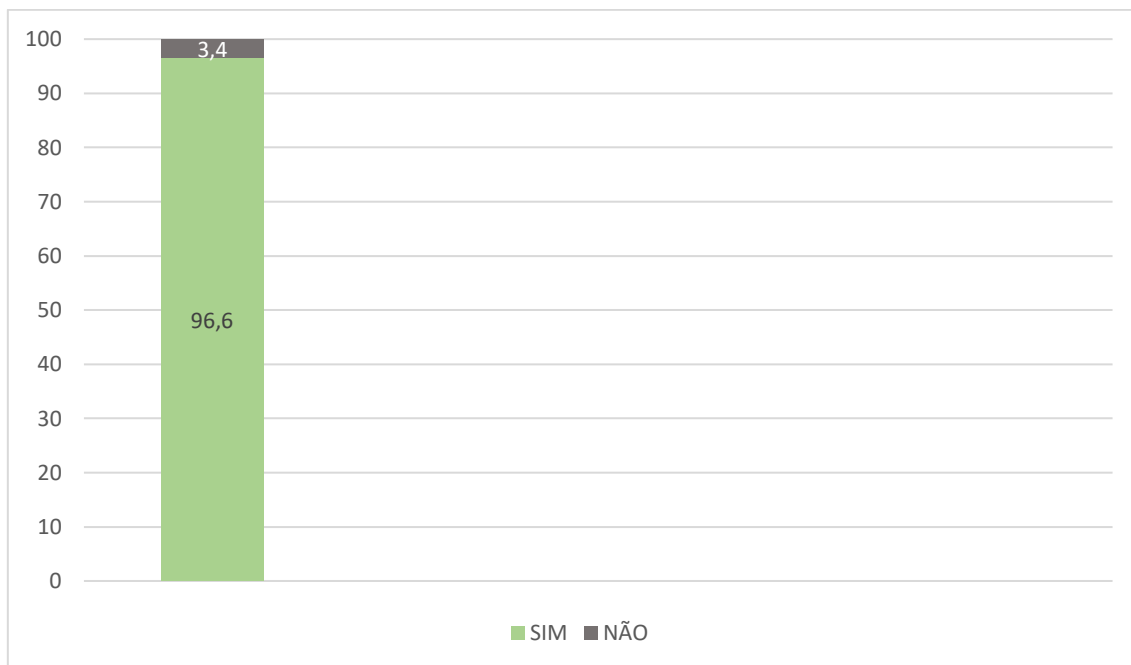


Gráfico 4: Necessidade de briefing exclusivo sobre a reorganização
Fonte: o autor

Analizando o gráfico acima, fica nitidamente perceptível a importância de um *briefing* exclusivo para o tema reorganização na visão dos executantes, pois no formato atual, ele está inserido no briefing geral do movimento aéreo onde uma série de outras informações são passadas a tropa. A afirmação de 96,6% sobre a necessidade de um briefing exclusivo para este tema corrobora a importância sobre o assunto. Isso se faz pela grande quantidade de informações e determinações que são impostas aos saltadores, e a necessidade de cumprí-las corretamente para alcançar sua fração na Z Reu.

Você acredita que uma reorganização bem planejada, bem transmitida e entendida pelos executantes contribuirá para o êxito do assalto aeroterrestre?

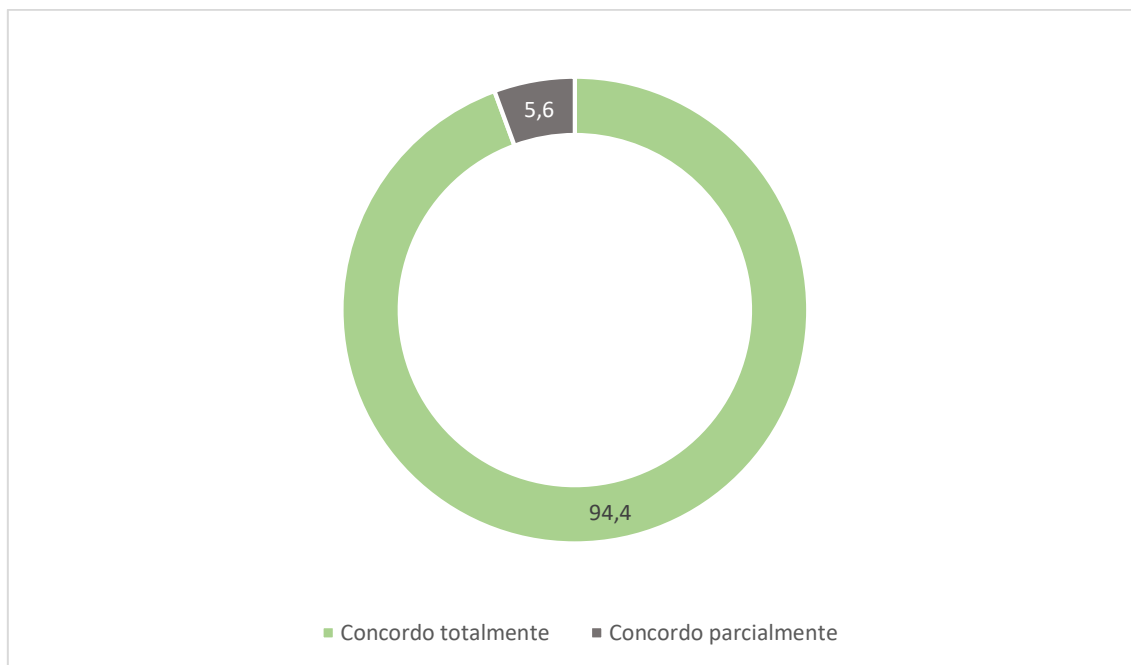


Gráfico 5: Importância da compreensão da reorganização para o êxito da missão.

Fonte: o autor

Finalizando a análise dos dados obtidos através da pesquisa, podemos verificar a importância do processo da reorganização, que inicia desde o planejamento e emissão das ordens e diretrizes, passa pela compreensão dos executantes, chegando até a execução de forma correta conforme o preestabelecido em *briefing*.

É quase que unânime na amostra a concordância com a afirmação proposta na pergunta, perfazendo um total de 94,4% concordando totalmente com o que foi proposto e 5,6% concordando parcialmente com a afirmação. Nas respostas sugeridas ainda havia a opção discordo parcialmente e discordo parcialmente, no entanto nenhuma das duas foi escolhida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das literaturas relativas ao assunto e principalmente da pesquisa aplicada no presente estudo, podem ser retiradas algumas conclusões importantes acerca do tema. É nítida a percepção inicial que a forma em que vem sendo conduzida e executada a reorganização da tropa está no caminho correto. Tal afirmação pode ser corroborada pelos dados obtidos no questionário.

Cerca de 92,7 % dos entrevistados afirmaram ter sido disponibilizado tempo suficiente ou parcialmente suficiente para o tema reorganização durante o *briefing* aeroterrestre das missões. Um outro dado relevante é que 70% da amostra afirma estar totalmente apta para realizar a reorganização ao iniciar o movimento aéreo e 28% se consideram parcialmente apto.

Outros dois resultados merecem destaque: o primeiro, é a crença dos paraquedistas em que o sucesso de um assalto aeroterrestre está diretamente ligado a uma reorganização bem executada, onde cerca de 94,4% disseram estar de acordo com a supracitada afirmação. O segundo resultado pode ser encarado como consequência da afirmação anterior, onde cerca de 96,6% da amostra afirma achar necessário um *briefing* exclusivo para o tema reorganização.

Entretanto, criar mais um *briefing* ou até mesmo uma outra emissão de ordem oneraria demais o tempo de aprestamento da tropa, que geralmente é pequeno frente as inúmeras preparações e coordenações necessárias. Como solução, cabe aos comandantes em todos os níveis conscientizar seus subordinados quanto a atenção nas ordens emanadas e principalmente checar se cada militar está ciente de suas tarefas.

Uma outra solução que poderia ser implementada sem que alterasse consideravelmente o tempo de aprestamento da tropa, seria a inclusão de uma matriz de sincronização após o *briefing* do movimento aéreo conduzido pela Companhia de Precursores. Pois se trata de uma solução mais dinâmica e prática, onde a assimilação dos procedimentos seria muito maior do que uma nova ordem aos participantes.

Face ao exposto, é facilmente perceptível que a união entre, a utilização correta da doutrina encontrada em nossos manuais e a ação de comando dos comandantes de frações, será materializada no terreno através do sucesso da reorganização da tropa e por consequência, do assalto aeroterrestre, o objetivo final.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército Argentino. **Reglamento Instrucción Básica Paracaidista Militar** – RFP-60-01 -2015

BRASIL. Exército Brasileiro. **Caderno de instrução de treinamento e técnica básica do paraquedismo militar** – EB70-CI-11.001 – 1ª Edição/ 2013.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Doutrina Militar Terrestre** – EB20-MF-10.102 – 1ª Edição/ 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Operações Aeroterrestres** – C 57-1– 1ª Edição/ 2007.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Operações** – EB20-MF-10.103 – 5ª Edição/ 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual Técnico do Mestre de Salto Paraquedista** – EB60-MT-34.402 – 1ª Edição/ 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual Técnico do Precursor Paraquedista** – EB60-MT-34.40X – 1ª Edição/ 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Operações Aeroterrestres** – EB70-MC- 10.217– 1ª Edição/ 2017

CANADÁ. *National Defence*. **Land Operations**. – B-GL-300-001/FP-001 – 2003

WILKERSON, Lawrence B. **Operações Táticas Em Massa a Baixa Altura**. Military Review, Fort Leavem, Kansas, v.61, n.4, p.30-38, 4. trim. 1981.

APÊNDICE A: Questionário

Sou o Cap THIAGO SAMPAIO DE LIMA, oriundo das seguintes OM Pqdt: 25º BI PQDT, CI PQDT e 27º BI PQDT, e esse questionário tem por finalidade coletar dados para a confecção de meu artigo científico da ESAO.

Segundo o manual de operações aeroterrestres, C 57-1, o sucesso de uma operação aeroterrestre(Op Aet) pode depender da rapidez em que a tropa restabeleça sua organização tática após o desembarque. O objetivo inicial de qualquer Op Aet deve ser o desembarque e a reorganização de todo o poder de combate disponível no menor espaço de tempo.

Baseado nestes conhecimentos doutrinários e principalmente em suas experiências vividas na Brigada de Infantaria Pára-quedista, solicito sua participação no presente questionário e desde já agradeço a colaboração desejando-lhe BONS SALTOS E EXCELENTES ATERRAGENS!

- 1) Qual o seu Posto/Graduação?

- 2) Você já participou de alguma Operação de Assalto Aeroterrestre com lançamento de tropa?

- 3) Durante a fase de Ordens e Briefing foi disponibilizado tempo para exploração do assunto Reorganização da tropa?

- 4) Em caso positivo na pergunta anterior, o tempo disponibilizado para o assunto Reorganização foi suficiente para que todos entendessem como deveriam proceder nessa etapa da operação?

- 5) Ao iniciar o movimento aéreo, você se considerava apto para realizar a reorganização (conhecendo as L Reo, Z Reu, e demais medidas para executá-la da forma correta)?

6) Após as experiências vividas, você considera importante um briefing ou uma emissão de Ordem específica para a Reorganização?

7) Você considera a execução da Reorganização com correção e velocidade, importante no contexto geral de um Assalto Aeroterrestre?

8) Você acredita que uma reorganização bem planejada, bem transmitida e entendida pelos executantes contribuirá para o êxito do Assalto Aeroterrestre?

APÊNDICE B: Solução prática

A presente pesquisa conclui que é de vital importância o saltador ter conhecimento de todos os passos que ele deverá seguir durante a reorganização, após o lançamento da tropa paraquedista, e que a execução com correção e velocidade contribuirá sobremaneira para o sucesso do objetivo final do assalto aeroterrestre.

Desta forma, é importante que todos os envolvidos pratiquem e sejam checados por seus comandantes em todos os níveis. No que tange ao objetivo da checagem, ele pode ser facilmente atingido através da ação de comando e questionamento dos subordinados sobre o nível de compreensão das ordens. Entretanto, o objetivo da prática é raramente alcançado pois via de regra não é executado.

Face ao exposto, o trabalho sugere a implementação e realização de uma matriz de sincronização após o *briefing* do movimento aéreo conduzido pela Companhia de Precursores, da seguinte forma:

- Construção em tamanho reduzido da zona de lançamento aos moldes do que é feito no curso básico paraquedista, onde constam todos os elementos e apoios presentes no dia da execução e placas representando os obstáculos naturais que facilitarão e indicarão o local a ser seguido;
- Posicionamento das bandeirolas no terreno, de acordo com o tipo de reorganização que será executada na missão;
- O efetivo de cada avião, a comando do mestre de salto, seria posicionado por grupos no interior dessa ZL e teria que seguir toda a sequência de atividades previstas após a chegada ao solo: aterragem, acondicionamento do paraquedas na bolsa de transporte⁹, deslocamento para o posto de coleta de paraquedas⁹, deslocamento para a zona de reunião ou local de reorganização de sua fração.

⁹ Estes passos só serão executados em operações de adestramento, tendo em vista que doutrinariamente em uma operação real os paraquedas seriam abandonados na zona de lançamento após a aterragem.